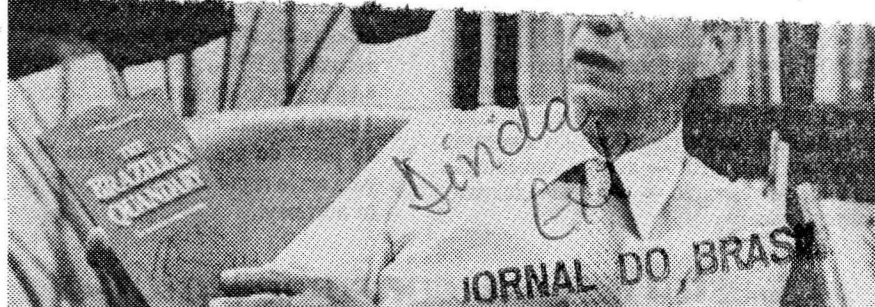




Ricúpero: "Tensão que envolve a renegociação é normal"

Embaixador explica encontro

Nota de Baker seria devida à pressão da Bolsa de Nova Iorque

BRASÍLIA — O presidente José Sarney foi informado ontem pelo embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, de que a repercussão negativa na imprensa americana sobre o encontro do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com o secretário de Tesouro norte-americano, James Baker III, "não justifica a qualidade do diálogo" e classificou de "positiva" a reunião dos dois.

A informação é do assessor internacional da Presidência da República, embaixador Rubens Ricúpero, que também conversou com Marcílio Marques Moreira por telefone. Para o embaixador, a nota de James Baker, desmentindo declarações atribuídas a Bresser, foi pressão da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que temia uma queda nas ações. Segundo Marcílio, a nota foi uma resposta à declaração atribuída ao ministro Bresser Pereira — que na verdade não foi feita — segundo a qual Baker teria aceito integralmente a proposta brasileira de negociação da dívida.

De acordo com as informações chegadas a Brasília através do embaixador nos Estados Unidos, o secretário de Tesouro realmente reconhece as necessidades brasileiras embora tema que os valores da dívida sejam

ameaçados pelas propostas de deságio e conversão em investimentos.

Segundo ele, Baker teria dito que "depois de misturar o ovo, fica muito difícil separar a gema da clara", expressão americana para explicar que um acordo deve ser cumprido tal qual foi firmado. Baker disse, entretanto, segundo ainda a versão de Marcílio, acreditar que até o fim de outubro o Brasil consiga fechar um acordo com os bancos privados.

O embaixador Rubens Ricúpero disse que esse "clima de tensão" que está envolvendo a negociação da dívida brasileira é normal, principalmente porque este é "o grande entendimento" que se trava no momento. "Tanto o México como a Argentina já concluíram suas negociações e agora é a vez do Brasil. Portanto, isso faz parte do processo", afirmou.

O assessor internacional do Palácio do Planalto disse que, pessoalmente, nunca teve uma atribuição específica com relação à dívida externa brasileira, "a não ser servir como uma espécie de ponte sobretudo entre o embaixador Marcílio Marques Moreira e o presidente Sarney". Para Ricúpero, o embaixador em Washington é a pessoa que melhor conhece o assunto no Brasil.

— Ele soma quatro características insuperáveis: é diplomata de carreira, tem experiência empresarial, credenciais acadêmicas, além de estar em Washington, de onde tem uma visão global da questão — afirmou Ricúpero, que em novembro assume o posto de embaixador do Brasil junto ao GATT, em Genebra.